



Poluição ELETRÔNICA

A ameaça que ninguém vê: alta tecnologia melhora a qualidade de vida mas os seus campos eletromagnéticos podem causar depressão, câncer e abortos espontâneos



64

"Poluição eletrônica" ou *"Invisible smog"* (fumaça invisível). Os cientistas batizaram assim os campos de energia produzidos pela moderna tecnologia. Vivemos hoje num meio ambiente literalmente tomado por ondas e radiações dos mais diversos tipos e elas estão em toda parte, correm para todos os lados, e praticamente não há mais sobre a superfície do planeta um único lugar não atingido por frequências eletrônicas. São ondas de rádio e televisão, de celulares e de comunicação via satélite, radiações eletromagnéticas produzidas pela passagem da eletricidade através de uma rede mundial de incontáveis cabos e fios. A nossa civilização é movida à base de energia. Todas essas benesses que a utilização em larga escala da energia possibilita têm, no entanto, um alto preço – e não apenas aquele que pagamos nas contas mensais de luz e telefone. As evidências, hoje levadas muito a sério por pesquisadores e pelos responsáveis pela saúde pública, sobretudo nos países desenvolvidos, sugerem que essa "fumaça invisível" está causando câncer em crianças, provocando suicídios e depressões, além de síndromes de alergia e diversas outras moléstias físicas e psicológicas.

Em recente relatório, a Organização Mundial da Saúde (OMS) diz: "A poluição eletrônica é hoje uma das influências ambientais mais comuns e de mais rápido crescimento", manifestando séria preocupação quanto aos seus efeitos sobre a saúde. O relatório acrescenta: "Todos, ao redor do mundo, estamos expostos a ela, e seus níveis continuam a subir à medida em que a tecnologia avança". Um dos componentes da chamada poluição eletrônica, os fios elétricos criam campos eletromagnéticos até mesmo quando nenhum aparelho está ligado. Todos os equipamentos elétricos, das tevês às torradeiras, produzem esses campos de energia. Eles diminuem rapidamente de intensidade com a distância, mas aparelhos como secadores de cabelos e barbeadores elétricos, usados próximos à cabeça, podem representar perigo. Cobertores elétricos e rádio-relógios próximos à cama produzem teores ainda mais altos de radiação eletromagnética. Campos de rádio-frequências, outro componente da *invisible smog*, são emitidos por fornos de micro-ondas, aparelhos de rádio e tevê, torres e antenas de celulares, além dos próprios telefones. Todos eles são usados nas proximidades da cabeça e do corpo. Como os campos eletromagnéti-

cos e eletrônicos nos influenciam? Através de um fenômeno bem conhecido pela física: a interação de campos de energia. Tudo no organismo humano e de todos os seres vivos funciona na base de correntes elétricas. O cérebro comanda o funcionamento dos órgãos e dos movimentos corporais através de impulsos elétricos que percorrem os nervos. Eles funcionam exatamente como fios e cabos elétricos. E, como nos cabos e fios, a passagem de uma corrente elétrica cria ao redor uma área eletromagnética. O eletrocardiograma ilustra bem a atividade elétrica do coração. O mesmo faz o eletroencefalograma em relação ao cérebro.

Assim, pela interação de campos, a poluição eletromagnética interfere e altera nosso sistema biológico que age, então, sobre o organismo e a psique gerando desequilíbrios e doenças – é o que se chama uma reação em cadeia. Tudo isso não é mais simples conjectura, é real. Nas últimas décadas, alguns cientistas alertaram sobre os efeitos da exposição das pessoas aos campos gerados pelos cabos de alta tensão, mas suas preocupações foram desmentidas e até ridicularizadas. Recentemente, um estudo estatístico feito pelo Comitê Nacional de Proteção Radiológica, da Inglaterra, concluiu que **crianças que vivem nas imediações de cabos de alta tensão são mais propensas a contrair leucemia**. A descoberta está provocan-

do em todo o mundo uma reavaliação dos efeitos da poluição eletrônica. Primeira providência: as autoridades britânicas querem impedir a construção de novas casas e edifícios nas proximidades dessas linhas de alta tensão. Já a Agência Internacional para a Pesquisa do Câncer (braço da OMS e primeira instituição mundial na área da doença) está classificando a poluição eletrônica como "possível agente carcinógeno no ser humano". Alguns cientistas vão mais além. David Carpenter, reitor da Escola de Saúde Pública da State University, de Nova York, afirma que cerca de 30% de todos os cânceres em crianças são provocados por essa poluição.

Um outro relatório do Departamento de Saúde da Califórnia conclui que ela pode ser causa de leucemia também em adultos, de câncer do cérebro e das mamas, além de ser responsável por cerca de 10% dos abortos espontâneos. Dessa longa lista de moléstias ainda faz parte, com muita probabilidade, **uma doença outrora bem rara: a alergia à eletricidade**. Ela provoca náuseas, dores generalizadas, confusão mental, depressão e dificuldades do sono e da concentração toda vez que a pessoa se aproxima de aparelhos elétricos ligados ou de antenas de celulares. Algumas pessoas são tão afetadas a ponto de serem obrigadas a mudar por completo o seu estilo de vida.



ALERTA A "fumaça invisível" de celulares e aparelhos elétricos é responsável por 30% da incidência de câncer infantil

